


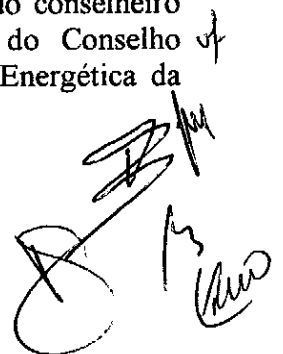
COMPANHIA FORÇA E LUZ CATAGUAZES-LEOPOLDINA
COMPANHIA ABERTA
CGC (MF) Nº 19.527.639/0001-58

ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
REALIZADA EM 20 DE JANEIRO DE 2000.

Aos vinte dias do mês de janeiro de 2000, às 9h30, na Av. Presidente Vargas, 463, 4º andar, no Rio de Janeiro (RJ), reuniu-se, extraordinariamente, o Conselho de Administração da Companhia Força e Luz Cataguazes-Leopoldina, com a presença da maioria de seus membros, sob a presidência de Ivan Müller Botelho, tendo como secretário designado Rodrigo Ulrich de Oliveira, sendo dito pelo conselheiro Sérgio Omar Vulijsher que o conselheiro David Grant Duncan recebeu a convocação e remeteria por "Fedex" uma credencial para que ele o representasse na Reunião. O Conselho de Administração convidou, então, o Diretor Administrativo e Financeiro da Companhia, Maurício Perez Botelho, a participar da reunião. O Presidente então informou que, como era do conhecimento de todos, a presente reunião fora convocada para: I – com o objetivo de equacionar a situação financeira da Companhia e de suas controladas Energisa e Energipe, deliberar sobre: a) o resgate antecipado junto à Bndespar da totalidade das debêntures da 5ª emissão desta Companhia; b) a venda para Energisa S/A das 6.112.030 (seis milhões, cento e doze mil e trinta) ações que a Companhia detém no capital social da Empresa Energética de Sergipe S/A – Energipe, pelo preço total de R\$ 133.108.258,36 (cento e trinta e três milhões, cento e oito mil, duzentos e cinquenta e oito reais e trinta e seis centavos), que ficará em conta-corrente na Energisa S/A como crédito para futuro aumento de capital; c) a venda de 5.107.630 (cinco milhões, cento e sete mil, seiscentos e trinta) ações de emissão da Energisa S/A de propriedade desta Companhia para terceiros, pelo preço de R\$ 19,23 (dezenove reais e vinte e três centavos) por ação, equivalente ao PU das debêntures da 5ª emissão desta Companhia, deduzido dos juros a que faz jus esses títulos até a data do resgate antecipado e acrescido dos encargos decorrentes desse resgate; d) a cessão, para os adquirentes das ações da Energisa [letra c) supra] de direitos de subscrição de ações desta Companhia no aumento de capital da controlada Energisa S/A, de tal forma que esses terceiros possam subscrever mais 4.972.928 (quatro milhões, novecentos e setenta e dois mil, novecentos e vinte e oito) ações dessa controlada, além dos seus próprios direitos de subscrição; e) a cessão para tais terceiros dos direitos de reserva de subscrição no período de preferência no aumento de capital da controlada Energisa S/A, de tal forma que esses terceiros possam efetuar reserva de subscrição de ações dessa controlada até o montante de 1.343.230 (um milhão, trezentos e quarenta e três mil, duzentos e trinta) ações ordinárias, eventualmente não subscritas pelos acionistas minoritários; e, f) a concessão de autorização a qualquer dos diretores da Companhia para representá-la em quaisquer atos, contratos, documentos e compromissos referentes às operações acima descritas. II – Tomar conhecimento da aquisição do controle acionário da Companhia Energética da Borborema – CELB, referendando os atos para esse fim praticados pelas controladas; III – Deliberar sobre a nomeação de conselheiro substituto em decorrência de vaga existente neste Conselho de Administração; IV – Tratar de outros assuntos de interesse social. Com a palavra o Diretor Administrativo e Financeiro Maurício Perez Botelho informou que as


M
P
B

operações acima visam ao equacionamento da situação financeira da Companhia e de suas controladas Energipe e Energisa. O Diretor fez uma apresentação sobre as tratativas com a empresa norte-americana do setor energético Alliant Energy, que através de sua subsidiária integral Alliant Energy Holdings do Brasil Ltda manifestou o interesse e formulou uma oferta firme para compra de participação na subsidiária Energisa, bem como para capitalizá-la com recursos oriundos de aumento de capital. Segundo a exposição do Diretor, a Companhia contratou um estudo do Unibanco para fazer uma detalhada avaliação dos impactos da reestruturação financeira com a entrada do novo sócio estratégico. O referido estudo destacou, dentre os diversos benefícios para os acionistas da empresa, os seguintes principais: a) entrada de novo sócio estratégico, através de ingresso de recursos na Energisa no valor de R\$ 264 MM, mantendo a Companhia a sua posição acionária de 50,07 %, permitindo : i) obter fundos para realização dos projetos de investimentos nas distribuidoras controladas; ii) permitir a realização dos investimentos nas PCHs (10 usinas a serem construídas entre 2000 e 2003, com potência total de 172 MW; geração de 787 GWh/ano); iii) permitir o investimento em Central de Cogeração em Sergipe (1 usina com potência nominal de 100 MW); iv) realizar investimentos em rede de multiserviços através de MMDS/ transmissão a cabo ; além de: b) equacionar o passivo de curto e longo prazos da CFLCL, através do resgate das debêntures da 5ª Emissão e do recebimento do mútuo à Energipe ; c) permitir a retomada de uma política de dividendos consistente no longo prazo, com pagamentos regulares que não comprometeriam o cumprimento das obrigações contratadas; d) eliminar a necessidade de novas capitalizações, mantidas as projeções de demanda; e) capacitar a Energisa para participar de outras operações de aquisições de empresas de distribuição a serem privatizadas na região Nordeste e a participar de negócios relacionados nos setores de água e saneamento e gás. Sobre o perfil do novo investidor estratégico foi destacado que a Alliant Energy é a empresa resultado da fusão das operações de três empresas distribuidoras americanas, servindo mais de 1 MM de clientes nos Estados de Iowa, Minnesota, Illinois e Wisconsin. A empresa explora serviços de geração (5 GW de capacidade instalada) e de distribuição de energia elétrica (31.834 GWh/ano), de tratamento e distribuição de água 35 mil consumidores), de distribuição de gás natural (388 mil consumidores) e de vapor (2,8 MM de toneladas). A Alliant possui ampla experiência em projeto, construção, manutenção e operação em geração de energia, operando plantas hidráulicas, a carvão, a gás natural, a biomassa, nucleares e a óleo. Ademais, a Alliant possui 13 projetos de cogeração, com potência entre 25 e 50 MW, podendo trazer seu expertise ao Sistema Cataguazes-Leopoldina. A empresa registrou vendas superiores a US\$ 2 bilhões em 1998, para ativos de US\$ 5 bilhões. Após meticolosa explanação sobre todos os aspectos da operação, o Presidente teceu considerações sobre a conveniência de sua efetivação, destacando o interesse da Companhia em sua realização, com a superação de endividamento do grupo. Prestados outros esclarecimentos, foram as matérias do item I supramencionadas colocadas em votação juntamente com a possibilidade de participação da Companhia no futuro aumento de capital da controlada Energisa, deliberado pelo Conselho de Administração dessa sociedade em reunião realizada em 19 de janeiro de 2000, tendo o Presidente indicado o Diretor Administrativo e Financeiro da Companhia, Engº. Maurício Perez Botelho, para representá-la nos atos, contratos e documentos necessários à efetivação dessas operações com a Alliant Holdings do Brasil Ltda., podendo, para tanto, assinar isoladamente, sendo essas matérias aprovadas por maioria, com abstenção do conselheiro Sérgio Omar Vulijcher. O Presidente entregou aos demais membros do Conselho documentação apresentada à Companhia sobre a aquisição da Companhia Energética da



Borborema – CELB. O conselheiro Sérgio Omar Vulijcher registrou que a CMS à época não aprovou a operação por achar que a mesma não trazia benefícios à Companhia. Foram examinadas as justificativas apresentadas, conforme documento arquivado na Companhia. Colocada a matéria em discussão foi reconhecida pela maioria dos conselheiros a conveniência e oportunidade dessa operação, exceto pelo conselheiro Sérgio Omar Vulijcher sendo portanto aprovada a aquisição da CELB pela maioria dos conselheiros presentes, ficando, portanto, referendados os atos praticados com esse objetivo pelas administrações das controladas. Continuando, pelo Presidente foi esclarecido que, em decorrência do falecimento do conselheiro Roberto Sobreira Bitu existe um cargo vago no Conselho de Administração. Além disso, diante da intenção de renúncia do conselheiro David Grant Duncan, existe a possibilidade de ocorrer mais uma outra vaga, sendo que o Estatuto Social permite apenas um cargo vago, conforme dispõe o seu art. 11, § 2º. Determina, ainda, o seu § 3º que, em caso de vacância, o substituto será nomeado pelos Conselheiros remanescentes e servirá até a primeira Assembléia Geral que vier a se realizar. Esclareceu o Presidente que a Assembléia Geral de Acionistas sempre esteve aberta a qualquer indicação de candidatos ao Conselho de Administração e que esta também deve ser a posição deste colegiado, deixando consignado que serão sempre bem-vindos nomes de pessoas capacitadas e experientes que possam contribuir para melhor gestão da Companhia. O Conselho, então, decidiu por maioria, não aceitar a condição imposta pelo conselheiro David Grant Duncan em sua carta de intenção de renúncia, pelo que decidiu manter a atual composição do Conselho de Administração com a permanência do Conselheiro David Grant Duncan. Registre-se que até o presente momento não chegou a credencial do Conselheiro David Grant Duncan para que o Conselheiro Sérgio Omar Vulijcher pudesse representá-lo. Ninguém mais fazendo uso da palavra e preenchidas as finalidades desta reunião, foi ela suspensa pelo tempo necessário à lavratura desta ata na forma eletrônica, que vai assinado por mim, Rodrigo Ulrich de Oliveira, secretário designado, e pelos membros do Conselho de Administração presentes.

Rio de Janeiro, 20 de janeiro de 2000.

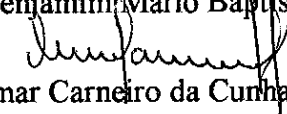

Rodrigo Ulrich de Oliveira

Secretário Designado


Ivan Müller Botelho


Benjamim Mário Baptista


Ricardo Perez Botelho


Omar Carneiro da Cunha Sobrinho


Sérgio Omar Vulijcher